

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Primeiramente, gostaria de dizer aos deputados Coronel Telhada e Coronel Camilo que houve um grande crime, sim. O crime foi praticado pela Polícia Militar, que não tinha o direito de interromper uma peça de teatro. Esse foi o grande crime cometido. O diretor e ator Caio, que está aqui, foi preso. Foi algemado, colocado em uma viatura e levado para uma delegacia de polícia. Se isso não é prisão, o que é?

Em segundo lugar, deputados - V. Exas. que são da corporação, da Polícia Militar e da base de sustentação do governo -, eu sempre desconfieei de pessoas que defendem demais os símbolos nacionais. Essas pessoas, que tanto defenderam os símbolos nacionais e que tudo sublimaram nos símbolos nacionais, foram as piores pessoas. Foram elas que torturaram, mataram e prenderam durante o regime militar. Nós aprendemos isso nas escolas.

Enquanto as crianças cantavam o hino nacional e hasteavam a bandeira, dentro daquela lógica da ideologia de segurança nacional, da doutrina de segurança nacional que os militares implantaram no Brasil durante o golpe militar, pessoas eram mortas, torturadas e arrebentadas nos distritos policiais, na Oban e aqui ao lado, na Rua Tutóia. Isso, eles escondem. Então, cuidado quando uma pessoa começa a defender demais os símbolos nacionais. Essa história é velha e muito conhecida por todos nós.

Então, queremos dizer que também vamos acompanhar todas as apurações. Deputado Coronel Telhada, V. Exa. foi desleigente com os atores, agredindo-os e mostrando exatamente que é assim que a Polícia Militar se comporta. Vossa Excelência é expressão máxima de como funciona a corporação autoritária que reprime o pensamento crítico. Então, eu só tenho que lamentar a atitude de V. Exa. e de V. Exa. também, deputado Coronel Camilo, que tenta desqualificar uma peça de teatro, uma produção artística feita por pessoas dessa área.

Eu disse que o projeto tem o reconhecimento da Secretaria da Cultura e o reconhecimento do Poder Público. Enfim, eu achei desnecessário todo esse movimento de repressão. Eu acho que isso não combina, inclusive, com vários setores da Polícia Militar, que criticaram. Eu conversei com vários policiais dizendo que eles se colocaram totalmente contra essa atitude da Polícia Militar.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ CARLOS GONDIM - SD - Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - O nobre deputado Giannazi citou aqui que quem defendia os símbolos causou “isso”, causou “aquilo”.

Aqueles que não defenderam os símbolos, por exemplo, explodiram um sentinelá aqui na esquina. É por isso que essa rua se chama Mario Kozel. Isso também não vale? Aqueles que não defenderam os símbolos entraram no Barro Branco e roubaram armas da Força Pública. Aqueles que não respeitaram os símbolos assaltaram bancos, sob a premissa de uma causa maior. Aqueles que não respeitam os símbolos saquearam este País agora sob pretexto de uma causa maior.

Olha o que estamos vivendo, olha o que o povo está passando sob esse pretexto. Então, os que defendem os símbolos podem até estar errados, mas os que não defendem estão muito mais. Estamos nessa crise econômica e moral pela qual o País está passando porque essas pessoas não respeitam não só os símbolos - não respeitam ninguém.

Agora, volto a falar: a sua generalização é equivocada. Toda generalização é equivocada. Não é a Polícia Militar. Se cometeram erros, foram alguns policiais militares. A Polícia Militar é uma grande instituição. Ninguém foi covardemente agredido na peça. Nem o Caio, que está aqui hoje, foi agredido. Ele desobedeceu a ordem de ir para o distrito policial. Era só para ele acompanhar. Ninguém ficou preso. Ele foi lá, foi ouvido, e foi liberado.

Vamos parar com essa hipocrisia de achar que toda imposição de limite é da ditadura, é autoritarismo. Não é nada disso. Nós vivemos em uma sociedade, precisamos respeitar o outro. É simples assim, deputado Giannazi. O meu direito acaba onde começa o do outro. É de respeito que estamos falando nesta Casa eu e o Coronel Telhada, tenho certeza, com o respaldo da maioria da população brasileira.

Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ CARLOS GONDIM - SD - Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, eu fui citado e gostaria apenas de responder.

Primeiro: não é costume meu faltar com educação para com ninguém, V. Exa. me conhece. Eu não faltei com educação para com o pessoal, eles provocaram a situação. Chumbo trocado não dói, então não tem por que reclamar. Eu não faltei com educação para com ninguém.

Segundo: querem apresentar uma peça que faça realmente um movimento social e represente a desgraça em que está o País ultimamente? Ninguém fala nisso. É mais fácil criticar a polícia do que a vidraça do Estado.

Eu falei: “Antes de criticar, vamos conhecer o que é a polícia”. Venham saber a nossa realidade antes de criticar, vocês não sabem a realidade. Vocês estão sendo financiados por órgãos de esquerda. (Manifestação dos presentes.)

Riam enquanto podem. Vêm aqui contar histórias. O senhor falou em adorar símbolos. Quem adora símbolos é o pessoal que o senhor apoia, que é do PT, que o senhor é do PSOL, que é um puxadinho do PT. São eles que apoiam a estrela vermelha. Nós, não. Nós respeitamos os símbolos nacionais porque é lei.

Então, nós, que somos deputados, somos obrigados, quer queira, quer não, a respeitar a lei. A lei diz isso, não sou eu quem está falando, não é o Coronel Camilo: é a lei. Os senhores desrespeitaram a lei - não a mim ou ao Coronel Camilo - e vão responder por isso.

Outra coisa: daqui para frente, se é sucesso que os senhores querem, se é ficar famosos, os senhores estão pegando a contramão da direção. (Manifestação dos presentes.) Eu estou falando, o senhor se mantenha calado. Se é sucesso que os senhores querem, os senhores estão indo na contramão.

Os senhores têm várias coisas, porque o sucesso dessa maneira, os senhores estão supererrados. Tenho certeza de que os senhores responderão à lei pelo que fizeram. Nós estaremos acompanhando. Tenho certeza disso. E depois não adianta vir aqui chorar, pedir pelo amor de Deus para reconsiderarmos, porque é bem claro: nós trabalhamos dentro da lei e vai ser assim.

Então, os senhores não estão brincando, nós não estamos brincando. O País está esta porcaria que está justamente por causa dessa atitude de se criticar quem faz alguma coisa. Milhares de policiais morreram neste País para defender os seus direitos. Aliás, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, e senhores e senhora aqui presente, se não tivesse a Polícia Militar, os senhores não teriam o direito de fazer o que fazem aqui no plenário e o que fazem na rua. Tenho certeza de que o que garante a democracia neste País é a Polícia Militar. Em qualquer país socialista, comunista, ou outro “-ista” que os senhores queiram pensar, os senhores jamais fariam isso. Aprendam uma coisa: sem dúvida a crítica é sempre bemvinda. Mas o desrespeito e o crime não são toleráveis. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, o deputado Coronel Telhada faz uma intervenção que eu não compreendo muito. Sua Excelência diz que a lei tem que ser cumprida. Mas eu não vejo aqui, por exemplo, o deputado Coronel Telhada fazendo pressão para que o governador Geraldo Alckmin cumpra outras leis que não são cumpridas no nosso Estado. Como por exemplo, a lei que obriga o Estado fazer a reposição salarial dos nossos servidores, inclusive da própria Polícia Militar, da Polícia Civil, do setor que o colega representa.

Portanto, a lei tem que ser respeitada quando interessa a eles; daí quer respeitar a lei. Esse é o primeiro ponto.

O deputado Coronel Telhada tentou me associar ao PT. Em relação a isso, tenho a dizer o seguinte: eu fui do PT durante muito tempo, mas sai dele em 2004, 2005. Eu fui expulso do partido por duas vezes porque fui crítico já da política do deles quando o Lula assumiu e escreveu aquela carta aos brasileiros, que era uma carta dirigida aos banqueiros, e quando ele começou o ajuste fiscal.

Nós do PSOL, nascemos fazendo a crítica ao PT. Nós não temos nada a ver com aquele partido. Ao contrário, pois para nós, o PT traiu todos os trabalhadores, traiu todo o ideário dos trabalhadores.

Primeiramente, o que levou o Brasil à grande crise foi o golpe militar de 64, não há dúvidas em relação a isso. Qualquer criança aprende isso na escola. Já é um consenso do Brasil de que a intervenção militar fez o Brasil retroceder 50 anos. Isso está muito claro. Não há nem quem conteste mais isso com seriedade. E a peça não é financiada por setores da esquerda. Eu falei que ela é financiada pela Secretaria da Cultura do governo Alckmin. Só se o governador Geraldo Alckmin agora passou para a esquerda; eu não fiquei sabendo dessa última conversão do governador Geraldo Alckmin, que inclusive fez um pronunciamento defendendo a liberdade de expressão, desaprovando o comportamento da Polícia Militar. Era o que eu queria dizer, Sr. Presidente.

Nós vamos acompanhar as apurações relacionadas a esse fato, para que não aconteça uma cena como essa novamente. Parabéns atores da peça “Blitz”, da Trupe Olho da Rua, porque vocês estão trazendo um grande debate para a sociedade num momento tenebroso, num momento sombrio em que todas essas forças reacionárias, nazistas, fascistas e conservadoras estão tentando ocupar espaços, tanto do ponto de vista comportamental, como também do ponto de vista político. Basta ver o resultado das eleições municipais, que foi um horror absoluto. É um neoliberalismo voltando com força total no Brasil. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ CARLOS GONDIM - SD - Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato, pelo tempo regimental.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente em exercício, nobre deputado Luiz Carlos Gondim, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa dizem que em briga de pedra garrafa não entra. Eu sou garrafa. Mas eu desejo cumprimentar a todos os debatedores, incluindo Coronel Telhada, deputado Coronel Camilo, deputado Carlos Giannazi.

Mas tenho hoje um assunto muito importante a tratar, pois estamos na época das chuvas, que causam enchentes, que matam, que dão prejuízo enorme. Eu sou o autor da lei dos pisos drenantes, que fazem com que as águas pluviais escoem e assim não tragam tantas mortes e prejuízos como têm trazido às nossas cidades, principalmente às grande cidades.

Mas quero reafirmar aqui após o pronunciamento do deputado Luiz Carlos Gondim, que a chuva realmente traz mudanças, irriga as nossas terras germinando produtos importantes para a população, mas também traz doenças, destruição quando o homem não respeita a natureza. O homem concreta tudo e impermeabilizando o solo, para onde vai a água? Para os rios e riachos, que acabam transbordando porque os Rios Tietê e Pinheiros não conseguem dar vazão da água.

Foi pensando nisso que fiz projeto para colocação de piso drenante principalmente em locais que tenham enchentes para absorção dessa água pluvial que mata, que traz doenças e prejuízos. Este projeto é extremamente importante para a Saúde pública.

A colocação de piso drenante nas calçadas, por exemplo, da região do Ipiranga, que têm três, quatro, cinco metros, seria muito importante. Colocar-se-ia piso drenante em ¼ da calçada e o restante seria pedreira ou grama, que ajudariam na absorção da água da chuva. Este é um projeto importante para humanizar esta cidade. Toda vez que temos chuvas fortes temos problemas. É leptospirose, febre tifoide, são doenças que afligem muitas famílias, principalmente aquelas que moram nas baixadas.

Então no dia de hoje, que temos chuvas, que trazem infortúnio, destruição e doenças, quero reafirmar que precisamos colocar piso drenante para impermeabilizar o asfaltamento e ajudar na absorção da água pluvial impedindo que ela chegue às casas das pessoas levando transtornos e doenças.

Na minha casa, por exemplo, tenho um quintal em que pelo menos 300, 400 metros é de grama. Pelo menos no meu quintal a água da chuva é absorvida e não contribui para o agravamento das enchentes.

Termino reiterando que tanto o governo quanto a população tem de ajudar. Meu quintal praticamente é todo de grama, que inclusive ajuda a diminuir a temperatura. Lugares arborizados têm uma temperatura menor.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ CARLOS GONDIM - SD - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 25 minutos.

* * *

4 DE NOVEMBRO DE 2016 161ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO e CARLOS GIANNAZI
Secretário: CARLOS GIANNAZI

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência. Convoca sessões solenes para: 01/12, às 10 horas, para “Comemoração dos 125 anos do Batalhão Tobias de Aguiar”, por solicitação do deputado Coronel Telhada; 02/12, às 10 horas, para “Homenagem à Corregedoria da Polícia Militar do Estado de São Paulo”, por solicitação do deputado Coronel Camilo; e 02/12, às 19 horas, para “Comemoração do Dia Nacional do Samba”, por solicitação da deputada Leci Brandão.

2 - CARLOS GIANNAZI

Lamenta o cancelamento do curso de programação de jogos digitais da Etec Guaracy Silveira. Pede explicações ao Centro Paula Souza a respeito da questão.

3 - CORONEL TELHADA

Relata participação de reunião entre candidatos, das últimas eleições, ligados a questões da Polícia Militar. Discorre sobre o julgamento dos acusados da operação que deixou 111 presos mortos no Complexo Prisional do Carandiru, considerando a processo evado de vícios.

4 - CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência.

5 - JOOJI HATO

Comenta os benefícios e os problemas trazidos pela alta quantidade de chuva. Discorre sobre a necessidade, a seu ver, de maior aplicação de pavimentos drenantes em calçadas públicas.

6 - JOOJI HATO

Assume a Presidência.

7 - CARLOS GIANNAZI

Lamenta acontecimentos recentes do País, os quais, a seu ver, denotam que se vive hoje, na política e na sociedade, retrocessos de toda ordem. Crítica diversas propostas legislativas do governo federal que visam, em sua opinião, retirar direitos dos trabalhadores e dos estudantes.

8 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

9 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 07/10, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra a realização de sessão solene hoje, às 19 horas e 30 minutos, para realizar “Comemoração do Trigésimo Aniversário do TRT- Tribunal Regional do Trabalho da 15ª região. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convído o Sr. Deputado Carlos Giannazi para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Geraldo Cruz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Abelardo Camarinha. (Pausa.)

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo à solicitação do nobre deputado Coronel Telhada, convoca V. Exas., nos termos do Art. 18, inciso I, letra “r”, da XIV Consolidação do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se no dia 1º de dezembro de 2016, às 10 horas, com a finalidade de comemorar os 125 anos do Batalhão Tobias de Aguiar, a Rota.

Nos mesmos termos, atendendo à solicitação do nobre deputado Coronel Camilo, convoca V. Exas. para uma sessão solene a realizar-se no dia 2 de dezembro de 2016, às 10 horas, com a finalidade de homenagear a Corregedoria da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Nos mesmos termos, atendendo à solicitação da nobre deputada Leci Brandão, convoca V. Exas. para uma sessão solene a realizar-se no dia 2 de dezembro de 2016, às 19 horas, com a finalidade de comemorar o “Dia Nacional do Samba”.

Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa, estamos acompanhando mais um caso de desmonte de um curso de uma Etec, uma escola técnica do estado de São Paulo, do Centro Paula Souza.

Fomos procurados pela comunidade escolar, sobretudo por alunos da Etec Guaracy Silveira, que tem esse curso. Trata-se do único curso gratuito que existe na Capital sobre programação de jogos digitais.

Sr. Presidente, esse curso atende mais de 200 alunos e está sendo desmontado pelo Centro Paula Souza, pela Etec Guaracy Silveira. Os alunos foram informados de que o curso não vai existir mais. Não serão abertas novas matrículas. Ou seja, o curso será destruído.

Repito, é o único curso gratuito dessa modalidade. Ele não está sendo oferecido no prédio da Etec Guaracy Silveira, mas sim no prédio da Escola Estadual Godofredo Furtado, que acabou sendo uma espécie de extensão da Etec Guaracy Silveira.

Essa foi a informação que tivemos. Fiz imediatamente um requerimento de informação para o Centro Paula Souza querendo saber por que o curso será desmontado, uma vez que há demanda, há campo de trabalho para esses jovens atuarem e há espaço.

Inclusive, os alunos reivindicam que, caso essa argumentação da falta de espaço seja persistente, que o curso seja transferido para essa nova Etec, inaugurada recentemente na Santa Ifigênia. Lá existe muito espaço e muitas salas ociosas. Então, o curso pode ser abrigado nas salas da Etec Santa Ifigênia.

Sr. Presidente, tivemos acesso a um dossiê produzido pela comunidade escolar dando conta do sucateamento e da falta de estrutura; é isso que vem acontecendo nas nossas Etecs e Fatecs. O governo faz propaganda, apresenta como uma vitrine do governo estadual ensino técnico, ensino tecnológico, mas não investe em infraestrutura material e nem humana: vai sucateando e degradando.

Temos fotos aqui mostrando a degradação do espaço e a falta de material. Sr. Presidente, temos aqui um dossiê. É muito sério o que vem acontecendo. Quero indagar o governo, sobretudo o governador Geraldo Alckmin e a superintendente do Centro Paula Souza Laura Laganá, para que ela dê explicações sobre o fechamento desse curso.

Repito: é o único curso gratuito dessa modalidade na cidade de São Paulo, que tem uma demanda enorme, uma procura enorme de alunos, porque existe mercado de trabalho, e o Estado está desmontando o curso. Portanto, nós queremos explicações. Por isso que venho a esta tribuna, no dia de hoje, fazer esta denúncia, sobretudo exigir a continuidade da existência do curso. Que as matrículas sejam abertas, e que o Centro Paula Souza invista nesse curso com material adequado, com infraestrutura adequada, porque o curso está realmente sendo destruído duplamente: por falta de estrutura, por falta de investimento e porque agora o governo, o Centro Paula Souza anuncia o fechamento desse curso.

Sr. Presidente, é isso que eu gostaria de dizer em relação à Etec Guaracy Silveira, ou seja, que as matrículas dessa Etec sejam imediatamente abertas, para que em 2017 o curso tenha continuidade com novas turmas.

Sr. Presidente, solicito que cópias do meu pronunciamento sejam encaminhadas, imediatamente, ao governador Geraldo Alckmin, ao Centro Paula Souza, à superintendente Laura Naganá, e também à própria direção da Etec Guaracy Silveira. Nós queremos explicações imediatas em relação a essa grave denúncia. Nós temos que abrir cursos profissionalizantes, cursos técnicos e tecnológicos no estado de São Paulo e não desmontá-los como o Centro Paula Souza está fazendo aqui nesse caso.

Deixo aqui o nosso apelo, a nossa exigência ao governo estadual. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - É regimental o pedido de Vossa Excelência. O pronunciamento de V. Exa. será encaminhado conforme solicitado. Tem a palavra o nobre deputado Celso Giglio. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada, pelo tempo regimental.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente em exercício, nobre deputado Jooji Hato, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários e assessores da Assembleia Legislativa, senhores policiais militares aqui presentes, eu estou aqui hoje para comunicar que na manhã de hoje, nesta sexta-feira, dia 4 de novembro o Coronel Camilo promoveu uma reunião com todos os policiais militares que foram candidatos nas últimas eleições municipais, sendo que desses candidatos 112 policiais militares foram eleitos prefeitos, vice-prefeitos e mais de 100 policiais militares foram eleitos vereadores em todo o estado de São Paulo.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Giannazi.

* * *

Foi um momento em que nós pudemos trocar experiências, trocar uma energia no sentido de trabalharmos juntos nos níveis municipal, estadual e federal, porque além do Coronel Camilo e deste deputado houve também a presença do Major Olímpio, deputado federal, do capitão Augusto, também deputado federal. Com isso vamos continuar a trabalhar forte na área de política municipal, estadual e federal.

Citando o Major Olímpio - quero aproveitar para mandar um abraço a Sua Excelência - quero dizer que hoje nós acompanhamos no jornal “Folha de S. Paulo” na matéria “Opinião”, um edital escrito pelo Major Olímpio falando sobre o julgamento do Carandiru, onde S. Exa. cita vários vícios no referido julgamento.

O Major Olímpio foi muito próprio quando se apegou forte na parte legal.

Eu acho interessante os críticos de plantão das polícias; das forças de segurança. Reparem que todas as vezes que criticam a Polícia essas críticas são infundadas. Aliás, a Polícia Militar é uma organização criticada porque ela cumpre a lei. Interessante, não é? Enquanto criticamos aqueles que não cumprem a lei, a Polícia Militar é criticada exatamente por cumpri-la. Falam em excesso, em violência, mas vejam que é sempre uma crítica tendenciosa e de um lado só. Eles não falam que a Polícia é agredida, eles não falam que a Polícia é atacada, eles não falam das centenas de policiais militares que morrem em todo o País, defendendo a população por um salário que é uma porcaria, por um retorno da sociedade que é uma porcaria, por um retorno das autoridades que é pior ainda. É muito fácil criticar, mas ninguém, coronel Zé Paulo, apresenta uma proposta. E hoje o deputado federal Major Olímpio falou com muita propriedade neste artigo, sob o aspecto legal, sobre os vícios no julgamento do Carandiru. Foram esses vícios que levaram ao cancelamento do julgamento. O julgamento do Carandiru era um aborto jurídico. Não sou advogado, tenho pouco conhecimento técnico-jurídico, mas pelo pouco que sei nota-se que é um aborto jurídico esse julgamento do Carandiru, e os pseudodefensores dos Direitos Humanos vivem criticando os desembargadores Ivan Sartori, Camilo Lellis e Edson Brandão ao dizer que exageraram quando decidiram pelo cancelamento do julgamento.

Mas eu quero parabenizar publicamente os desembargadores Ivan Sartori, Camilo Lellis e Edson Brandão porque eles cumpriram a lei, doa a quem doer. No quartel fala-se: não está feliz, velho, vai chorar no pau da bandeira. A lei é feita para ser cumprida, meu irmão. Não tem o quê reclamar.

Gozado: quando é contra a Polícia Militar, todo mundo quer a aplicação da lei; quando é para favorecer a Polícia Militar, não querem a aplicação da lei!

Ah, gente, pelo meu amor de Deus!

Portanto, quero publicamente parabenizar o deputado federal Major Olímpio pelo artigo, bem como os desembargadores Ivan Sartori, Camilo Lellis e Edson Brandão pelo cancelamento dessa palhaçada que foi o julgamento do Carandiru.

No artigo, o Major Olímpio fala: “Na rebelião do Carandiru, 22 policiais militares ficaram feridos.” Ninguém fala nisso.

“Além dos 22 policiais militares, foram apreendidos 13 revólveres que estavam com os criminosos, 165 estiletes de ferro, 25 pedaços de ferro, uma marreta de ferro, porções de cocaína e maconha. Dos 111 presos que morreram na rebelião - que todo mundo fala que foi a PM que matou -, 30 já estavam mortos porque foram atacados pelos próprios detentos, o que demonstra a gravidade da situação.”

Quero perguntar aos senhores que me ouvem, deputados ou não, quem já enfrentou um vagabundo com um estilete na mão? Quem já enfrentou um vagabundo com uma barra de ferro não mão? Uma barra afiada, raspando no chão diariamente, torna-se muito mais afiada que um facão. Quem já enfrentou? Ninguém. Eu já enfrentei e sei o que é isso. Então não venha dar pitaco no que não sabe! É muito fácil ficar atrás de uma mesa falando mal da Polícia. Agora na hora de enfrentar vagabundo com faca na mão, com fuzil na mão, é a meganha do seu Zé que tem de ir, é a Polícia do seu Zé, não se apresenta nenhum valentão nesse momento. Vocês não sabem a violência com que agem esses caras.

Eu ia passar um vídeo hoje, mas vou fazê-lo na segunda-feira, porque infelizmente a Assembleia está com problemas na internet. Aliás, pelo amor de Deus, presidente, vamos arrumar essa nossa internet que está uma porcaria. Acho que todos os gabinetes estão com o mesmo problema. Os assessores todos estão reclamando da internet. Mas segunda-feira vou passar o vídeo de um preso atacando o agente de segurança na cadeia. Vocês vão ver a violência do cara, vocês vão ver o que é enfrentar um preso de dois metros de altura. O braço do cara é maior do que a coxa da gente. Imaginem um demônio desses armado com uma barra de ferro afiada!

Então, excelências, antes de criticarem a nossa Polícia, pensem bem no que vão falar, porque essa Polícia que tanto criticam é que vai defender a sua família, você, seu filho e seu neto, por menos que você goste da polícia. É essa polícia que vai defender você. Ao invés de criticar e encher o saco, vamos ajudar, vamos trazer novas posturas, nos ajudando na fiscalização e no desenvolvimento de uma polícia muito melhor para o estado de São Paulo.

Mas isso deve ser feito como? Com críticas construtivas, valorização e principalmente - deputado Jooji Hato, que sempre fala em segurança aqui - com apoio, que V. Exa. sempre dá. É disso que precisamos: apoio às forças de segurança, com valorização desses homens e mulheres que diariamente arriscam a vida por um salário de porcaria, que não vale nada; arriscam a vida pelo desprezo da sociedade.